



De Olho nas Negociações

Número 72 – setembro de 2026

Resultados até agosto de 2026

A data-base agosto registrou reajustes acima da variação do INPC-IBGE em 86,9% dos 191 acordos e convenções coletivas inseridos no Mediador, plataforma do Ministério do Trabalho e Emprego, até 11 de setembro. O resultado é superior ao observado em julho de 2026 (83,4% no fechamento deste Boletim) e está em conformidade com os melhores resultados registrados nas datas-bases anteriores, o que sugere estabilidade.

Por outro lado, o percentual de resultados abaixo da variação do INPC atingiu 7,3%, o maior desde outubro de 2025.

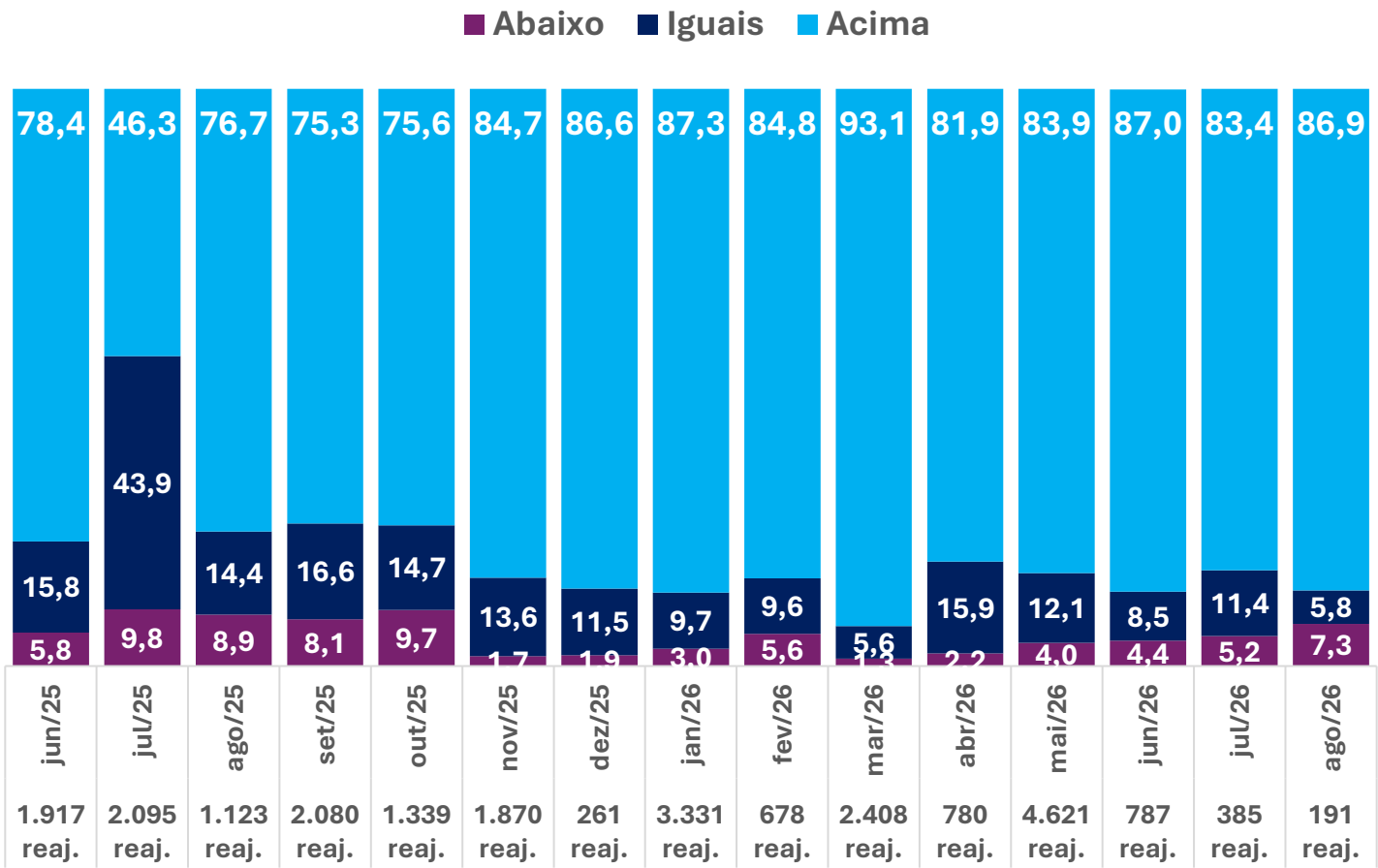
Ainda assim, os dados acumulados por data-base em 12 meses mostram cenário de melhora progressiva no quadro das negociações dos reajustes, com avanço de 83,9% para 84,4%, entre julho e agosto de 2026. Esse indicador apresenta tendência de melhora desde novembro de 2025, com apenas uma pequena redução em fevereiro deste ano.

As notas metodológicas estão disponíveis no último slide desta apresentação.

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com a variação do INPC (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases

A análise dos reajustes de 191 acordos e convenções coletivas de trabalho da data-base agosto de 2026 mostra que 86,9% deles ficaram acima da variação do INPC.

Já os resultados abaixo da variação do INPC foram observados em 7,3% das negociações da data-base.

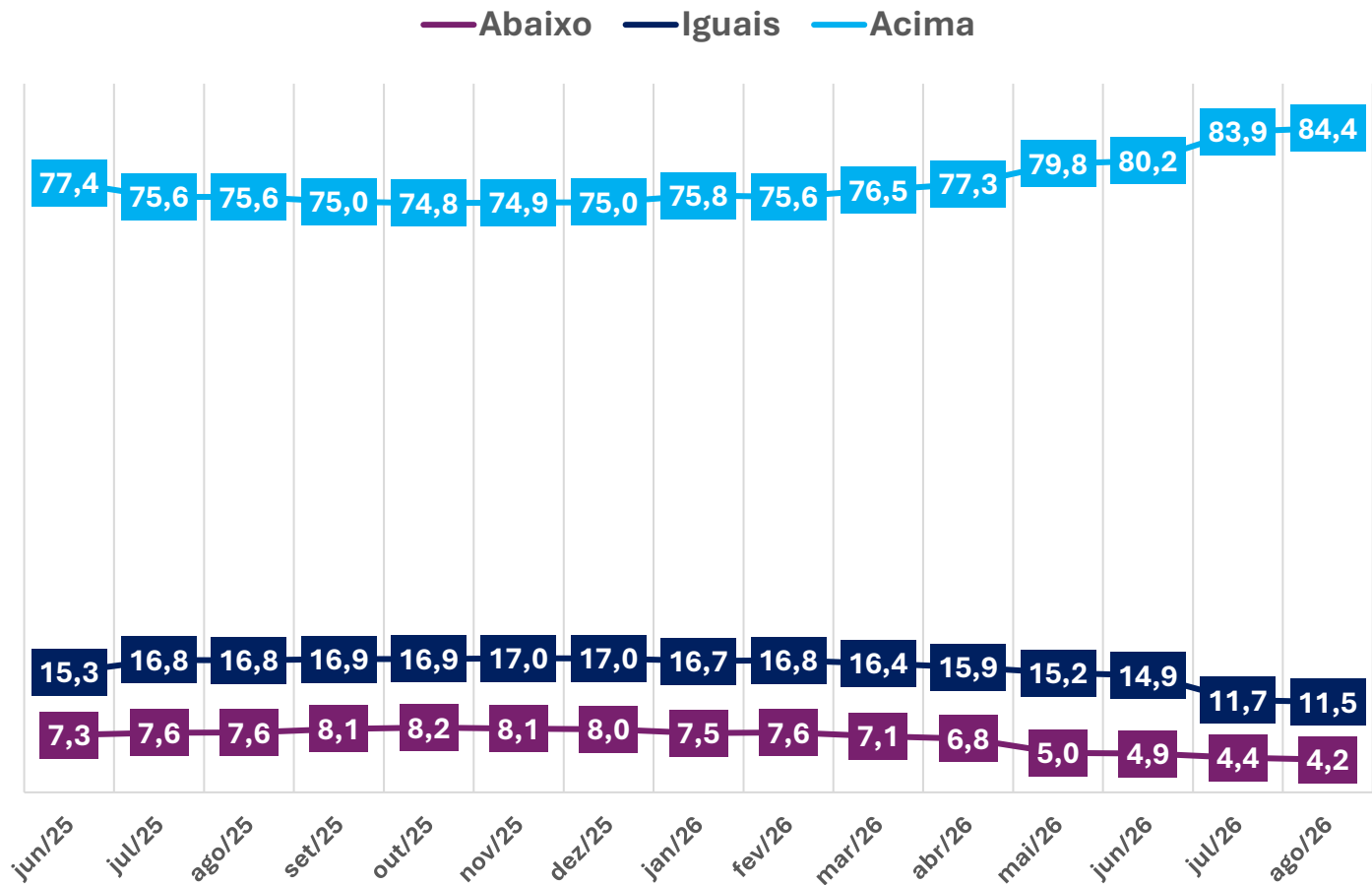


Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE



Considerando a distribuição dos reajustes acumulados nos 12 meses anteriores, por data-base, nota-se manutenção da tendência de aumento no percentual de resultados acima da inflação e queda nos percentuais iguais e abaixo da variação do INPC.

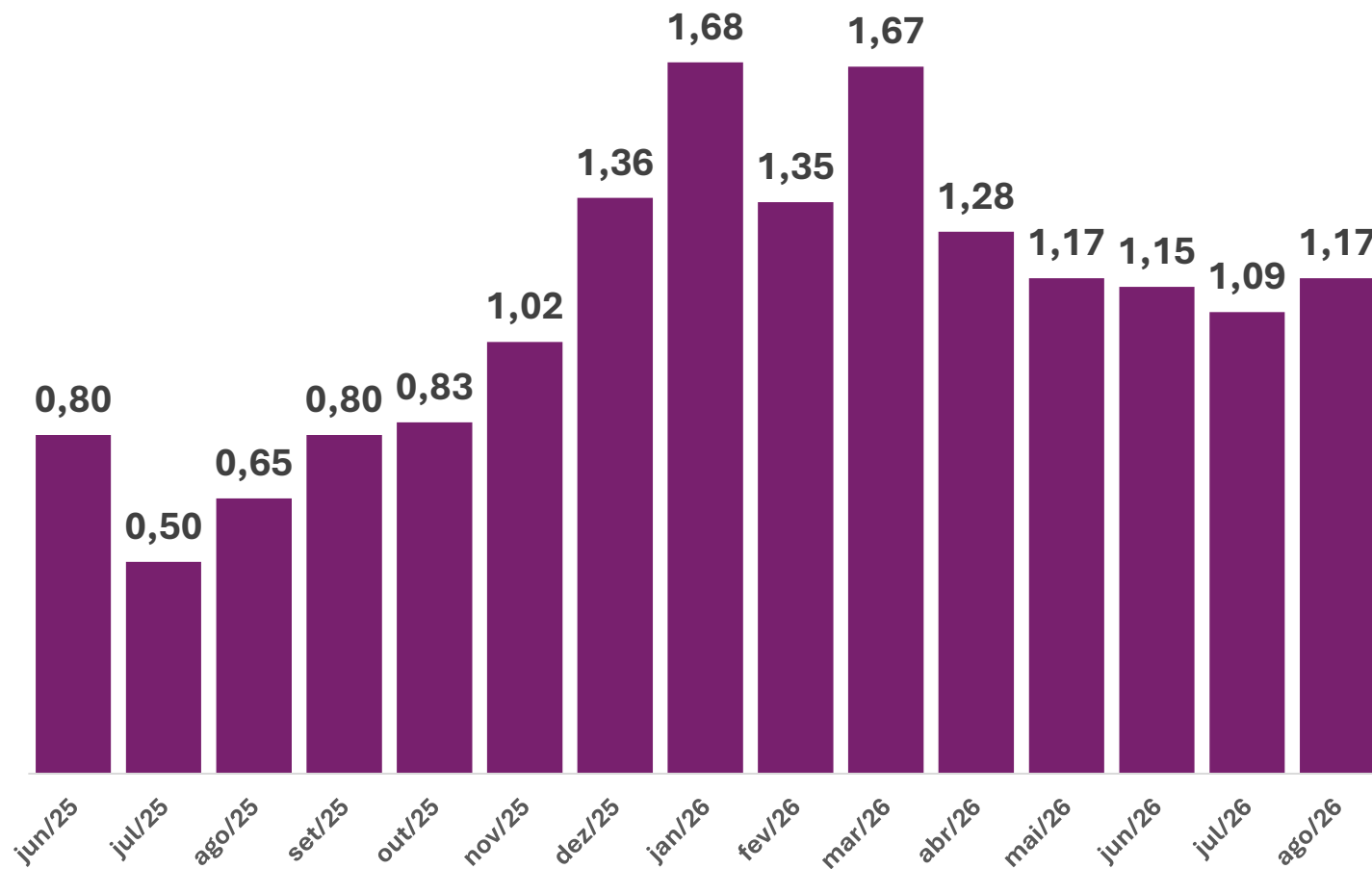
Distribuição dos reajustes salariais, acumulados em 12 meses, em comparação com a variação do INPC (em %) – Brasil, últimas 15 datas-bases



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE



Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC) – Brasil, últimas 15 datas-bases



Após quatro meses consecutivos de queda, houve leve alta no valor da variação real média dos reajustes em agosto.

Os salários foram corrigidos, em média, em 1,17% acima da variação do INPC. Em julho o ganho real médio foi de 1,09%.

O número é também superior ao observado em agosto de 2025, quando o ganho real médio foi de 0,65%.

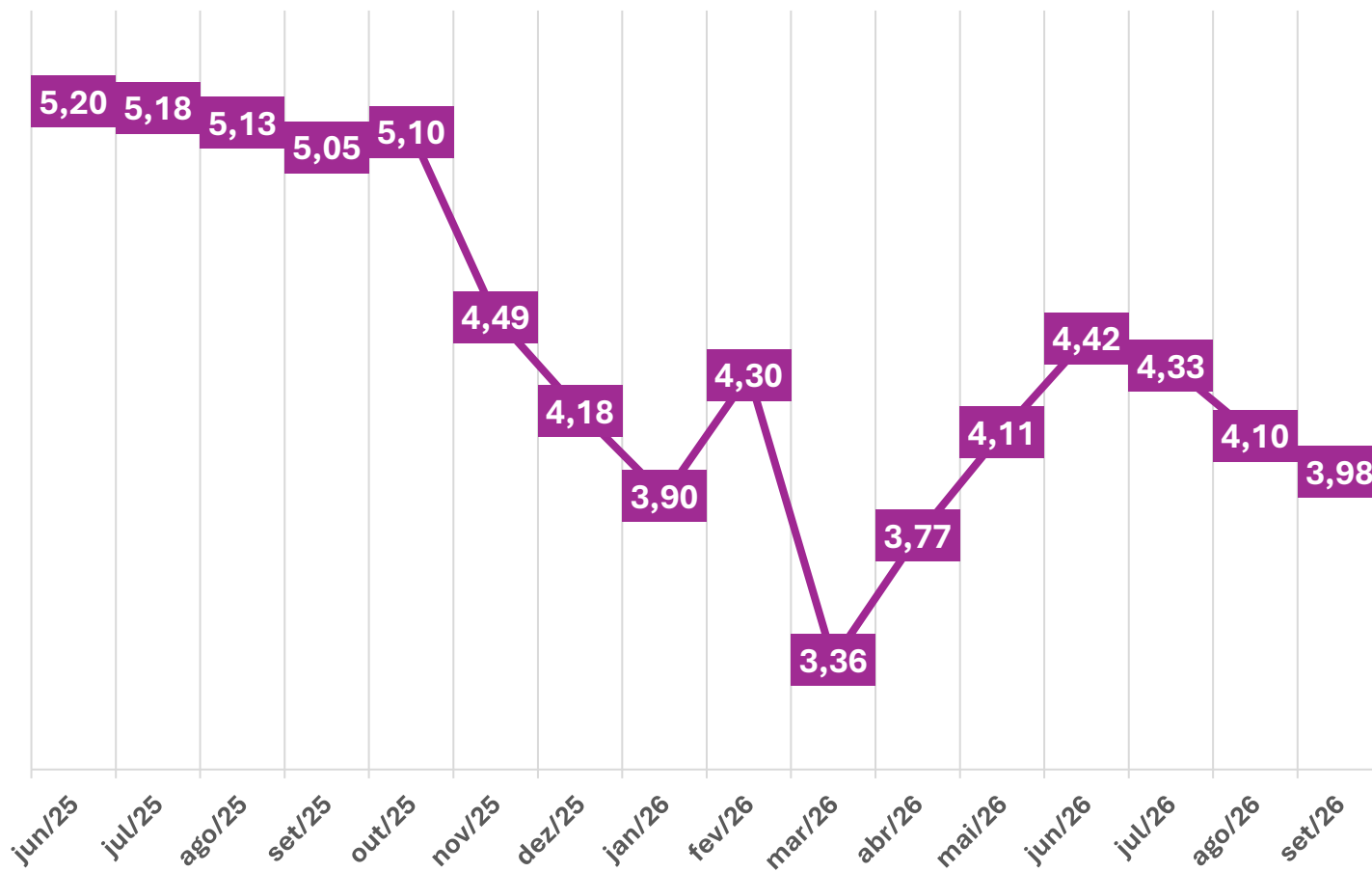
Reajuste salarial necessário, segundo o INPC, por data-base (em %) Brasil, junho de 2025 a setembro de 2026

Pelo terceiro mês consecutivo, houve queda no valor do reajuste necessário para recuperação do poder aquisitivo dos salários nas datas-bases.

Como se sabe, o reajuste necessário corresponde à variação dos preços no período de 12 meses.

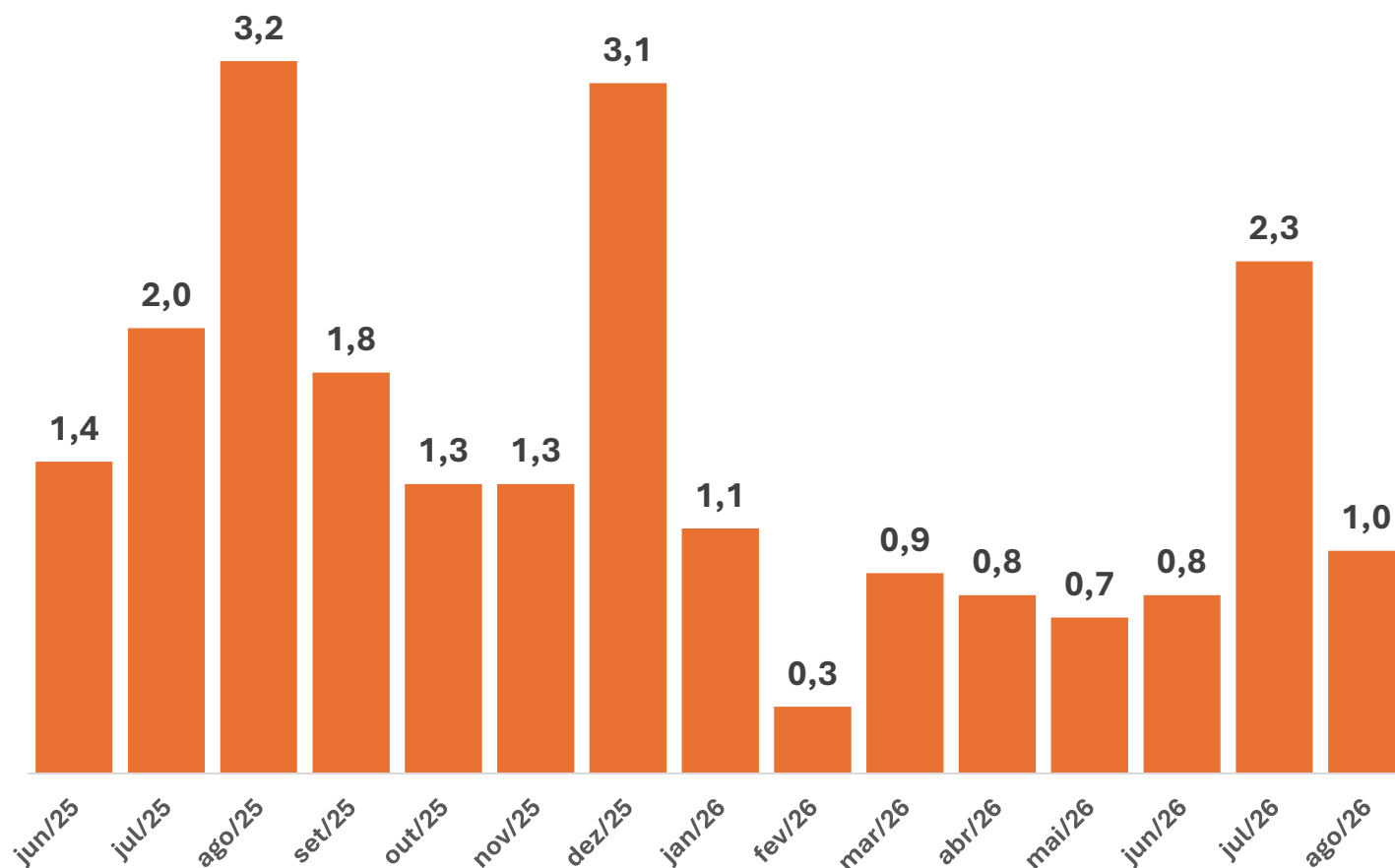
Em setembro, segundo o INPC, o reajuste necessário é de 3,98%.

A queda reflete a desaceleração da taxa mensal de inflação, fenômeno que vem sendo captado pelo IBGE desde abril deste ano. Em julho e agosto, em particular, foi registrada deflação (-0,01% e -0,32%, respectivamente).



Fonte: IBGE, INPC-IBGE

Percentual de reajustes parcelados Brasil, últimas 15 datas-bases

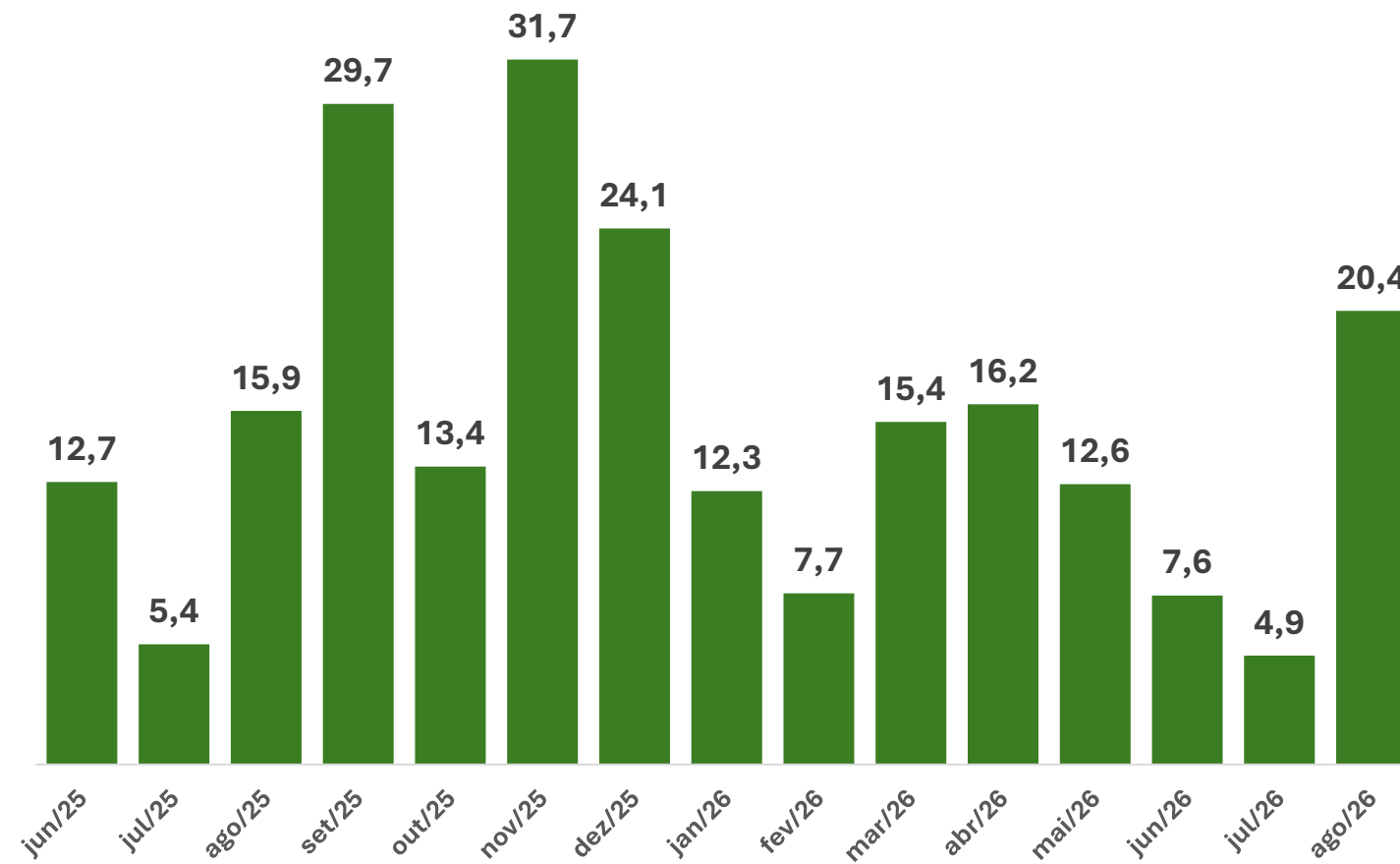


Agosto de 2026 registra, até o momento, 1% de reajustes pagos de forma parcelada.

O percentual é inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior (3,2%).

Percentual de reajustes escalonados Brasil - últimas 15 datas-bases

Reajustes escalonados, pagos em percentuais diferentes segundo faixa salarial ou tamanho da empresa, foram observados em 20,4% das negociações de agosto de 2026, o maior percentual desde janeiro deste ano.

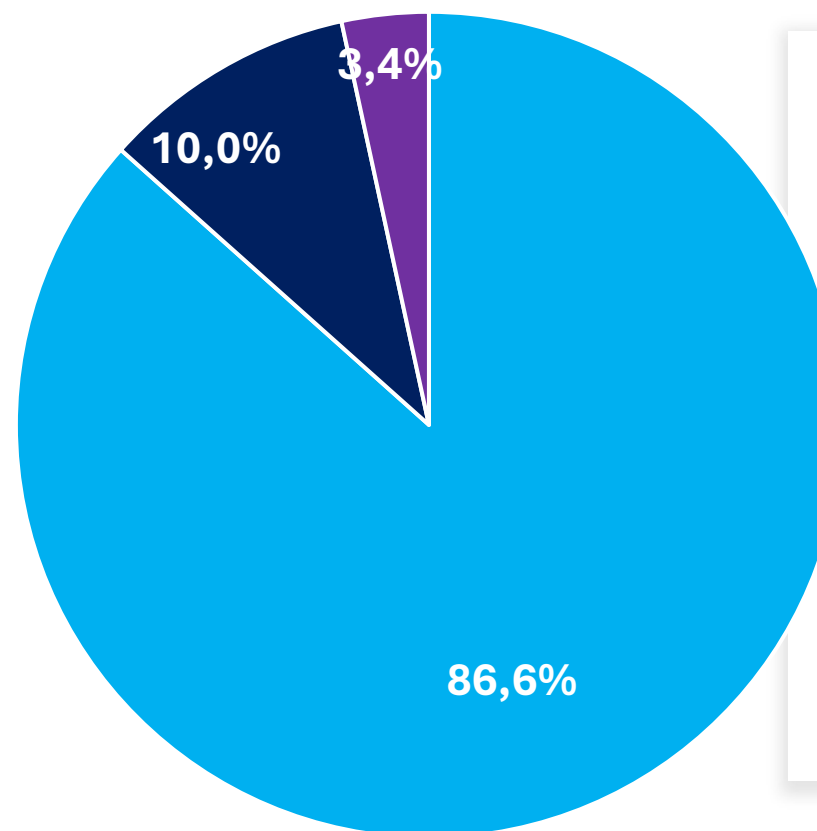


Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

No acumulado de 2026, até agosto, reajustes acima da variação do INPC foram observados em 86,6% dos 13.181 casos analisados. Reajustes iguais à inflação representaram 10,0% do painel; e abaixo dela, 3,4%.

A variação real média dos reajustes foi de 1,40% acima da inflação. O percentual de reajustes escalonados ficou em 12,6% e o de parcelados, em 0,8%.

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com a variação do INPC Brasil, acumulado de janeiro a agosto de 2026



■ Acima ■ Iguais ■ Abaixo

Dados gerais

13.181
nº de reajustes

1,40%
variação real média

12,6%
reaj. escalonados

0,8%
reaj. parcelados

Reajustes salariais por setor econômico em 2026

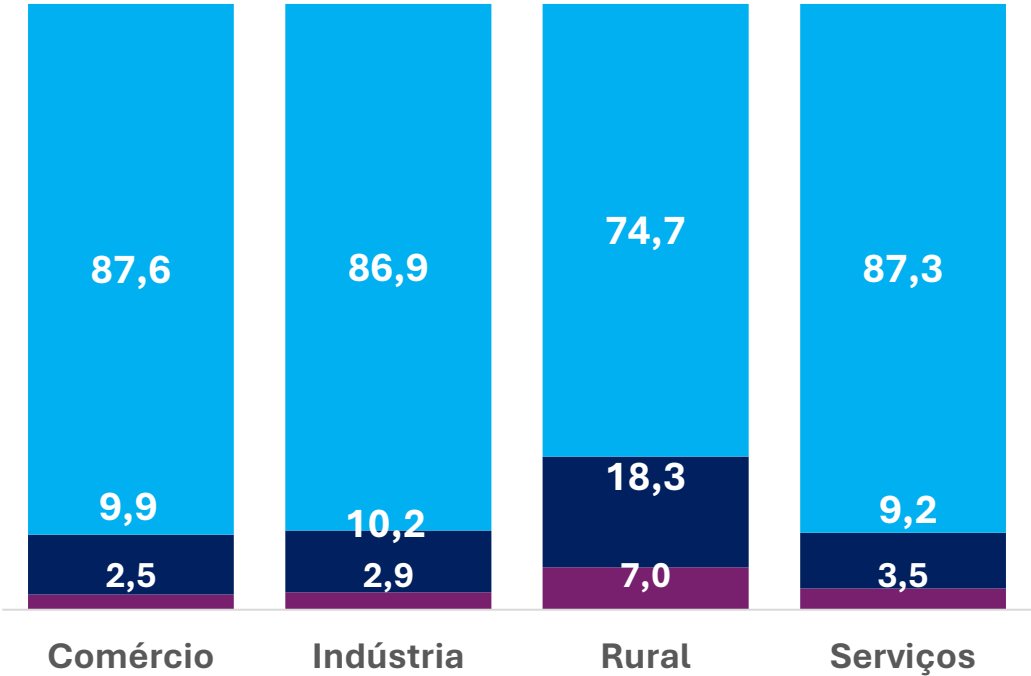
Os setores do comércio, indústria e serviços seguem com percentuais de resultados com ganhos reais em torno de 87%. No setor rural, o percentual de reajustes superiores à inflação foi de 74,7%.

A variação real média oscilou entre 1,13%, nas negociações dos rurais, e 1,50%, nos serviços.

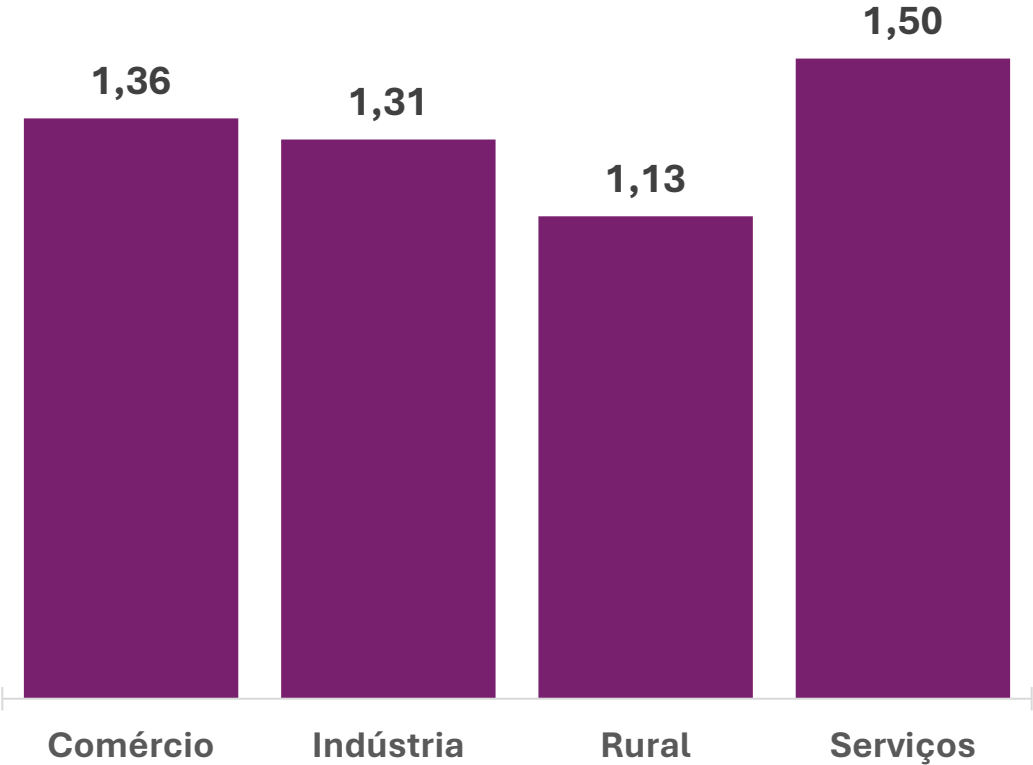
Distribuição dos reajustes salariais e variação real média dos reajustes em relação à variação do INPC, por setores econômicos - Brasil, janeiro de 2026 a agosto de 2026

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com a variação do INPC (em %)

Abaixo Iguais Acima



Variação real média dos reajustes salariais (em % acima da variação do INPC)



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE

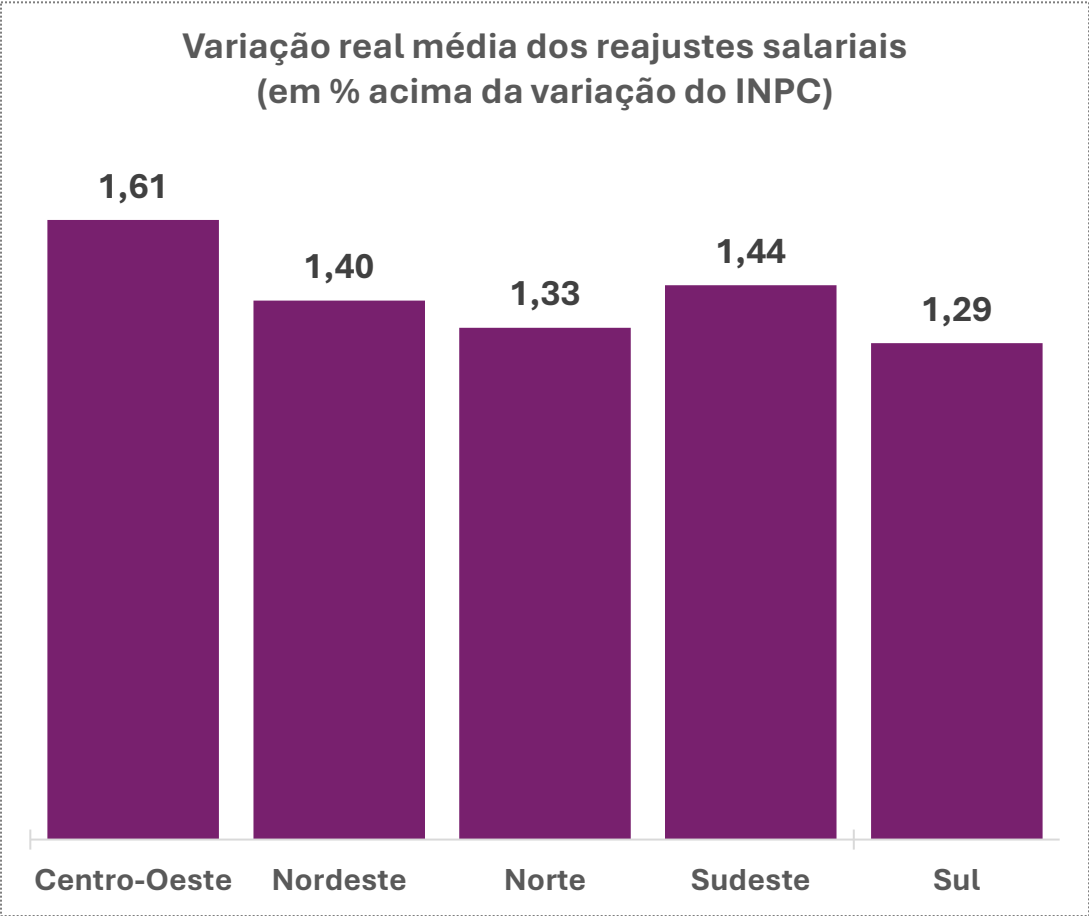
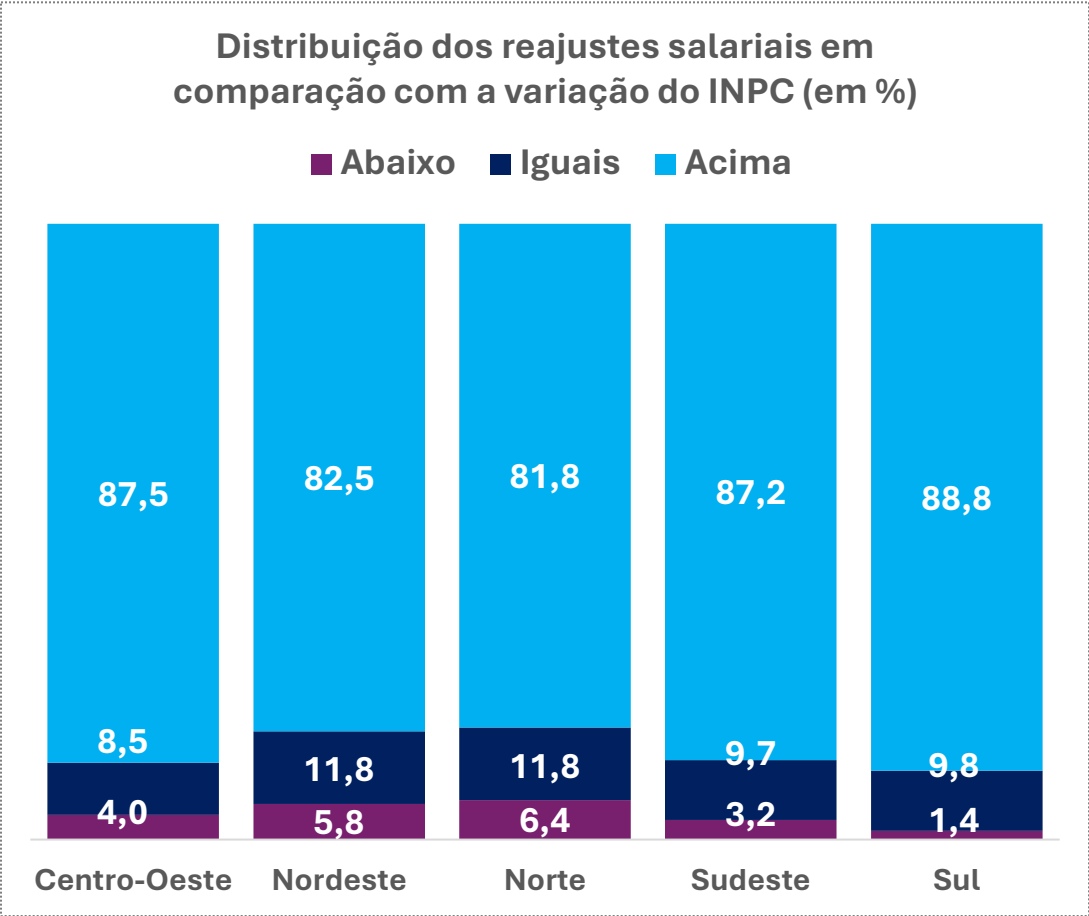
Reajustes salariais por região geográfica em 2026

Em relação ao comportamento regional das negociações de 2026 (até agosto), o Sul tem tido desempenho melhor, com ganhos reais em cerca de 88,8% dos casos. A região se destaca também por apresentar o menor percentual de resultados abaixo da inflação do painel (1,4%).

O Norte é a região com a menor incidência de reajustes acima da inflação (81,8%) e onde foi observado o maior percentual de resultados abaixo do INPC (6,4%).

A maior variação real média foi registrada no Centro-Oeste (1,61%) e a menor, no Sul (1,29%).

Distribuição dos reajustes salariais e variação real média dos reajustes em relação à variação do INPC, por região geográfica - Brasil, janeiro de 2026 a agosto de 2026



Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE



Valores dos pisos salariais negociados

O valor médio dos pisos salariais negociados em 2026, até agosto, foi de R\$ 1.953. O valor mediano ficou em R\$ 1.810. Nas últimas 12 datas-bases, o valor médio foi de R\$ 1.951, e o mediano, de R\$ 1.821.

Entre os setores econômicos, o maior piso médio em 2026 foi encontrado nos serviços (R\$ 1.994) e o maior piso mediano, no setor rural (R\$ 1.874). Nas últimas 12 datas-bases, o maior piso médio ficou com os serviços (R\$ 1.990), enquanto o maior piso mediano foi registrado na indústria (R\$ 1.885).

Entre as regiões geográficas, os maiores valores médio e mediano são do Sul, em 2026 (R\$ 2.026 e R\$ 1.974, respectivamente), e no período de 12 meses (R\$ 2.021 e R\$ 1.970, nessa ordem).

Pisos médios e medianos, no total, por setores econômicos e por região geográfica – Brasil, janeiro de 2026 a agosto de 2026 e últimas 12 datas-bases

	Jan/26 – Ago/26		Últimas 12 datas-bases	
	Piso médio	Piso mediano	Piso médio	Piso mediano
Total	R\$ 1.953	R\$ 1.810	R\$ 1.951	R\$ 1.821
Setor econômico				
Comércio	R\$ 1.870	R\$ 1.784	R\$ 1.836	R\$ 1.747
Indústria	R\$ 1.913	R\$ 1.828	R\$ 1.953	R\$ 1.885
Rural	R\$ 1.922	R\$ 1.874	R\$ 1.921	R\$ 1.881
Serviços	R\$ 1.994	R\$ 1.798	R\$ 1.990	R\$ 1.798
Região geográfica				
Centro-Oeste	R\$ 1.832	R\$ 1.709	R\$ 1.839	R\$ 1.709
Nordeste	R\$ 1.839	R\$ 1.673	R\$ 1.838	R\$ 1.671
Norte	R\$ 1.837	R\$ 1.700	R\$ 1.826	R\$ 1.694
Sudeste	R\$ 2.005	R\$ 1.837	R\$ 1.986	R\$ 1.852
Sul	R\$ 2.026	R\$ 1.974	R\$ 2.021	R\$ 1.970

Fonte: MTE, Mediador
Elaboração: DIEESE



NOTAS METODOLÓGICAS

- Dados analisados pelo **DIEESE** a partir dos instrumentos coletivos registrados no **Mediador**, do **Ministério do Trabalho e Emprego**, até **11 de setembro de 2026**.
- O estudo analisa os reajustes conquistados por trabalhadores(as) celetistas do setor privado e de empresas estatais e empresas públicas, não contemplando os reajustes obtidos por trabalhadores(as) estatutários(as), tampouco os de trabalhadores(as) do mercado informal.
- Utilizou-se o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)**, do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, como índice de inflação de referência para a análise dos reajustes.
- **Variação real média** equivale à média simples das variações reais dos reajustes considerados.
- **Reajuste salarial necessário** corresponde à variação acumulada do INPC nos 12 meses anteriores à data-base.
- **Reajustes escalonados** são aqueles pagos em percentuais diferentes conforme faixa salarial do(a) trabalhador(a) ou tamanho de empresa.
- **Reajustes parcelados** são aqueles pagos em duas ou mais parcelas diferidas no tempo.
- Para a análise dos pisos salariais, considerou-se apenas um valor por instrumento coletivo. Nos instrumentos com mais de um piso, considerou-se apenas aquele de menor valor. Não foram considerados os pisos de estagiários ou menores aprendizes.
- **Piso salarial médio** é o valor que corresponde à média simples dos pisos salariais considerados.
- **Piso salarial mediano** é o valor abaixo do qual se situam 50% dos pisos, ordenados em valores crescentes.
- Os centavos dos pisos foram arredondados para o valor em reais mais próximo.
- Os pisos e reajustes salariais dos instrumentos que abrangem mais de um setor econômico ou região geográfica foram computados em cada setor ou região pertinente.